



**BRASIL** Habilidoso, Raphinha dribla questionamentos sobre a escalação da estreia e mostra lição aprendida por Tite

# O silêncio do (nada) inocente

MARCOS PAULO LIMA  
Enviado especial

**D**oha — Tite dá sinais de que assimilou direitinho a dura lição aprendida há quatro anos e meio na eliminação diante da Bélgica nas quartas de final da Copa do Mundo na Rússia. Empolgado até demais na Rússia, escalava o time publicamente, permitia aos auxiliares detalhar características dos adversários e no fim das contas deu arsenal de informações para o espanhol Roberto Martínez deixar a cabeça dele um trevo no primeiro tempo da derrota por 2 x 1 nas quartas de final.

Mais experiente, Tite escolheu usar algumas peças para montar seu jogo de cena no debate de ideias com o técnico sérvio Dragan Stojkovic. O comandante da

seleção europeia está no cargo há 21 jogos. O **Correio** levantou que, em 20 deles, usou linha de três ou cinco defensores. Em apenas um testou formação no 4-4-2 — empate contra a Jamaica. Formações traiçoeiras como essa estão na mira do treinador verde-amarelo a fim de evitar surpresas desagradáveis na quinta-feira, às 16h (de Brasília), no Estádio Lusail, na abertura do Grupo G da Copa do Mundo.

Amorçado, Raphinha foi desafiado a dar pistas sobre a escalação, mas atuou na entrevista coletiva de ontem muito mais como lateral do que ponta-direita. Pouco apoiou as investidas da imprensa para desvendar o suspense do chefe. “Vocês estão querendo me complicar, hein. Vou deixar para a imaginação de vocês”, riu o atacante. O concorrente direto dele é

Nelson Almeida/AFP



A escalação da estreia contra a Sérvia foi o principal assunto da coletiva de Raphinha: “Se o Tite fechou para a imprensa, não posso falar nada”

**“Vocês estão querendo me complicar, hein”**

Raphinha, atacante da Seleção

Antony, mas Tite também costuma utilizar naquele setor Gabriel Jesus, Richarlison e até mesmo Éverton Ribeiro de um lado, Lucas Paquetá do ouro, e Neymar por trás de Richarlison, com Casemiro e Fred no papel de cães de guarda. Há outra possibilidade bem mais surpreendente: Vinicius Junior

aberto na direita. O posicionamento não seria novidade. Ele fez o papel no Flamengo, inclusive sob as ordens de Paulo César Carpegiani.

Calado e sempre, Raphinha não mordeu a língua e manteve o sigilo sobre o que aconteceu depois dos 20 minutos de atividade liberada à imprensa.

“Se o Tite fechou para a imprensa, não posso falar nada. Quando joga o Vini ou Martinelli do lado, a gente ganha velocidade no jogo. Quando joga o Paquetá, a gente joga mais com a bola no pé, sem tanta aceleração. Cada um tem uma característica diferente do outro, e cada jogo pede uma alternativa”, comentou.

## CARDÁPIO DO DIA

### Grande teste para a Disney da bola

Disneylândia do futebol por 28 dias, o Catar desafiará hoje a resistência do fanático por futebol. Pela primeira vez, a inédita Copa do Mundo no Oriente Médio terá na programação quatro jogos no mesmo dia em um raio de 70km. Quem tiver ingressos na mão poderá testar a tese de que é possível passar um dia inteiro assistindo in loco a 360 minutos de futebol.

O cardápio é variado. Além do início da turnê de despedida de Lionel Messi da Copa (leia na página 13), a programação tem o único melhor do mundo resistente aos cortes em série em ação. Número 1 na votação do Fifa The Best, Lewandowski comandará a Polônia contra o México, às 13h (de Brasília), no Estádio 974, aquele feito com contêineres lembrando pecinhas de lego.

A Copa do Mundo teria dois melhores do mundo. Vencedor da Bola de Ouro, Karim Benzema havia sido eleito pela revista France Football em outubro. Lewandowski ostenta o Fifa

**2**

**Número de seleções bicampeãs da Copa em anos consecutivos: Itália (1934 e 1938) e Brasil (1958 e 1962). França iniciará hoje a tentativa de igualar o recorde**

The Best desde o ano passado. A próxima eleição da entidade máxima será somente depois da Copa. Até mesmo o Bola de Ouro número 2 foi cortado. Sadio Mané desfalca Senegal.

Mais cedo, às 10h, na Cidade da Educação, o planeta bola se dará ao luxo de testemunhar o milagre. O meia Christian Eriksen esteve morto, mas ressuscitou na última Eurocopa em um jogo de estreia como o de hoje. Ficou desacordado em campo, comoveu o mundo, mas voltou a jogar. O craque usa um desfibrilador implantado para possibilitá-lo seguir a vida de atleta.

A sequência insana de jogos será encerrada às 16h, no Al Janoub, com uma França remendada em defesa do título. O técnico Didier Deschamps perdeu os volantes Kanté e Pogba e o centroavante Benzema entre as principais peças. O primeiro teste de sobrevivência a perdas praticamente irreparáveis será diante da Austrália.

Os desfalques da França impressionam. É possível montar uma seleção competitiva com a lista de desfalques. Além de Benzema, Kanté e Pogba, o time teria Maignan, Kimpembe, Ferland Mendy, Diaby, Fekir, Nkunku... Considerado um dos elencos mais fortes do mundo, o atual campeão terá de provar a teoria na prática no primeiro desafio para igualar o feito de rivais.

Na história das Copas, apenas duas seleções conquistaram o bicampeonato em sequência. A Itália conseguiu a proeza em 1934 e 1938. O Brasil enfileirou 1958 e 1962. Chegou a vez de França tentar o bi em duas edições consecutivas e o tricampeonato em 24 anos.

Franck Fife/AFP



Com a ausência de Benzema, Mbappé assume de vez o protagonismo

Andrej Isakovic/AFP



Lewandowski é a grande aposta da Polônia para avançar de fase

#### GRUPO A

A ausência do atacante Sadio Mané por lesão não foi pretexto para uma suposta queda no nível técnico da seleção de Senegal. Os africanos até competiram em alto nível e endureceram o jogo contra a Holanda, mas deixaram o campo derrotados por 2 x 0. Cody Gakpo e Davy Klaassen fizeram a festa do esquadrão laranja em terras árabes.

#### GRUPO B

Estados Unidos e País de Gales fizeram uma partida pouco inspirada ontem. Porém, o duelo teve lampejos de emoção na reta final. Os norte-americanos venceram por 1 x 0 até os 35 minutos do segundo tempo, quando brilhou a estrela de Gareth Bale. O atacante marcou de pênalti e evitou a derrota galesa na primeira disputa de Copa do Mundo após 64 anos.

#### NOVO VETO

A seleção da Bélgica, que já tinha sido impedida pela Fifa de usar a braçadeira com as cores do arco-íris durante a Copa do Mundo em apoio ao coletivo LGBTQIA+, também não vai usar o seu segundo jogo de camisas, nas quais está escrita a palavra “Love” (“Amor” em inglês), informou, ontem, a Real Federação Belga de Futebol (RBFA).

#### POLÊMICA

O Comitê da Copa do Mundo negou, ontem, a suposta “compra” de torcedores para encher as ruas e os estádios do Catar com as cores das principais seleções, como o Brasil e Argentina. Em nota, a comissão ressaltou a criação de um programa que “ofereceu aos torcedores o acesso direto a um megaevento pela primeira vez na história”.

## Coluna do Mauro Beting



### Sem discriminação?

Paquetá vindo de trás para fazer bem as tantas funções que tão bem executa com Tite? Fred de novo de volante mesmo sem atuar regularmente pelo Manchester United? Bruno Guimarães assumindo um lugar que faz jus a um dos melhores todocampistas da Premier League? Vinicius Jr, um dos melhores do mundo, mercedosamente titular pela ponta-esquerda? Richarlison sacrificado para dar espaço aos pontas de “pernas rápidas” como fala o Tite?

Não são poucas as opções para a estreia. E todas elas são consistentes e coerentes para o debut debutante contra a boa Sérvia. Equipe forte e em boa

fase. Mas não melhor do que o Brasil. Opte Tite pelo 4-1-4-1 do amistoso contra Gana. Ou pelo 3-2-5 (com a bola) que o treinador adota muitas vezes para construir o jogo da Seleção, como foi na goleada contra Tunísia.

Seja qual for o módulo e o método ofensivo, o Brasil se defende no 4-4-2. Com Neymar e mais um à frente. E sempre com os pontas voltando para o bloqueio. O bom e necessário combate para retomar a bola. Tão necessária para o Brasil fazer o que muito bem sabe.

Pelo meu gosto, pela qualidade do rival, eu gostaria de ver Fred dando um pé no meio

ao lado de Casemiro. Embora a opção Bruno daria mais qualidade próxima ao ataque, quando a Al Rihla for brasileira.

Eu prefiro Vini de um lado, e Raphinha do outro. Com Neymar livre pelo comando de ataque, e Paquetá mais próximo a ele, pela meia-esquerda. O mesmo 3-2-5. Mas com outros intérpretes.

Palpite de boteco. Mas quem sabe mesmo é Tite. E ele, como qualquer um, tem a sua ideia. E, nosso técnico, por não ser um treinador qualquer, sabe muito melhor o que tem para escalar. E sabe como o pombo Richarlison de canarinho é animal.

#### #Dez

Os atletas do Irã não cantaram o Hino nacional antes da tunda

muda e funda que levaram dos ingleses. Não apenas isso. Antes de o jogo em que quase perderam por W.O., foram celebrar a presença das mulheres que são proibidas nos estádios do país. Quando não são mesmo há décadas proibidas e desprovidas de quase tudo. Sobre tudo respeito.

Uma coisa é respeitar costumes e culturas e leis do país. Outra, muito diferente, é desrespeitar a humanidade e empatia. Com a empáfia das autoridades autoritárias.

#### #Zero

A Fifa proibiu a tarja de capitão “One Love” de apoio à comunidade LGBTQIA+ que seria usada por Inglaterra, Alemanha, Holanda, Bélgica, País

de Gales, Dinamarca e Suíça no Mundial. Em vez da mensagem que é humana, e não política (como corretamente proíbe o regulamento da competição), as equipes poderiam usar a oficial sugerida pela dona da coisa toda: “Futebol Une o Mundo”.

Estamos vendo... Com olhos de mercador. Literalmente.

Os capitães que seriam punidos se defendessem a causa indefensável apenas para os que defecam nas próprias calças optaram por outra mensagem. A que a Fifa assina acima: usaram a hashtag #NoDiscrimination.

É isso. “Sem discriminação”. Claro.

A hashtag “NoHypocrisy” ainda está sendo estudada pelo comitê organizador da Copa no Catar. Mais Catar do que Copa.